



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTAVIO BASTOS
(UNIFEOB)

DISCENTES:

BRENO MARTINATTI ANDRADE FARIA – RA: 24001938;
GLACE KELLY BUENO FELIPE – RA: 24002020;
IGOR HENRIQUE COMIN – RA:1012022101215;
JEAN RICARDO FAGAN – RA: 1012022201185;
LEANDRO APARECIDO RIBEIRO – RA: 24000739
MARCELO FERNANDES FERREIRA – RA: 1012023100580;
PEDRO HENRIQUE SOUZA DA SILVA – RA: 1012020200137;
RYAN RANGEL PIMENTEL – RA: 1012023100407;
SILVANA APARECIDA DA SILVA GARANHÃO – RA: 24001459;
WANEI BARBOSA DE ABREU – RA: 1012023100211.

PROJETO INTEGRADO DO MÓDULO “Inovações tecnológicas na agricultura” (13)

SÃO JOÃO DA BOA VISTA / SP

2025

PROJETO INTEGRADO DO MÓDULO “Inovações tecnológicas na agricultura” (13)

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTAVIO BASTOS
(UNIFEOB)

Relatório de pesquisa apresentado ao Centro
Universitário da Fundação de Ensino Octavio
Bastos (UNIFEOB), com objetivo de cumprir a
proposta de Projeto Integrado (PI) do curso de
graduação em Engenharia Agrônômica - EAD.

PROF. ADILSON BAZZOTTI TOMÉ
PROFA. LILIANE ROMUALDO ALTÃO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA / SP

2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. ÁREA DE ESTUDO	4
3. CULTIVAR UTILIZADA.....	4
4. TEMPERATURA E PRODUTIVIDADE.....	5
5. ESTRUTURA DA PROPRIEDADE	5
6. IRRIGAÇÃO	5
7. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E REGIÕES PRODUTORAS.....	6
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
REFERÊNCIAS	7

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste Projeto Integrado (PI) envolve atividades de busca por informação, diagnóstico prático relacionado a todos os temas discutidos nas unidades por cada docente e recomendações técnicas de extensão para o diagnóstico realizado, baseados em um desafio ao grupo de estudantes.

2. ÁREA DE ESTUDO

Este relatório tem por objetivo apresentar informações obtidas durante visita técnica ao Sítio Melgueira, situado na cidade de Casa Branca, no estado de São Paulo. A propriedade fica localizada latitudinalmente 21°57'31.6" Sul e longitudinalmente 47°08'03.7" Oeste, com altitude aproximada de 650 metros em relação ao nível do mar. A propriedade possui 78 (setenta e oito) hectares totais, sendo cultivados com a cultura do milho 65 (sessenta e cinco) hectares.

3. CULTIVAR UTILIZADA

A classificação botânica do milho, é: Reino: Plantae, Divisão: Magnoliophyta, Classe: Liliopsida, Ordem: Poales, Família: Poaceae, Gênero: Zea, Espécie: Zea mays.

A cultivar analisada para este estudo foi a Biomatrix 3066, com aptidão para produção de silagem. Este híbrido pode ser utilizado para produção de silagem com planta inteira, de grão úmido e snaplage, cuja espiga é processada inteira (palha, sabugo e grãos).

Esta variedade possui também tratamentos para proteção contra insetos e herbicidas. Entre os insetos, podemos citar a proteção da raiz contra a larva alfinete (*Diabrotica speciosa*) e a tolerância a insetos lepidópteros, como a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Para os herbicidas, podemos citar o glifosato (Roundup).

A variedade utilizada, segundo o fabricante, pode ser utilizada na região sudeste para safra de verão e/ou safrinha, sendo importante atentar-se às janelas de preparo e plantio. Para a safra de verão, temos o plantio em meados de setembro e novembro, durante o período chuvoso. A colheita é feita cerca de 90 dias após o plantio. Já a safrinha de milho verde é uma plantada após a colheita da soja ou de outra cultura. Normalmente é um cultivo de sequeiro, ou

seja, que não é irrigado. É plantada entre janeiro e abril e colhida entre maio e setembro, dependendo da região do país e da época de plantio.

4. TEMPERATURA E PRODUTIVIDADE

A temperatura ideal para o desenvolvimento do milho, desde a emergência até a floração, é de 24°C a 30°C. O potencial produtivo apresentado pelo fabricante das sementes, é de 15 toneladas por hectare se irrigado, entretanto, em áreas de sequeiro, uma produção de 5 toneladas por hectare pode ser considerada como satisfatória.

A produção média obtida na propriedade é de 14 t/ha sendo destinados para mercado de mesa (espiga in natura) e 17 t/ha sendo destinados para silagem de planta inteira.

Quando o plantio de milho é na sequência da soja, realizam este sobre os restos da cultura anterior (Plantio Direto). Quando na sequência de outra safra de milho, é feito o preparo do solo para incorporação da palhada.

5. ESTRUTURA DA PROPRIEDADE

A propriedade conta com maquinário próprio para efetuar as operações de preparo, correções de solo e adubações, plantio convencional e direto, pulverizações via drone, colheita e transbordo. Também conta com ensiladeira para processar o material colhido.

A silagem produzida na propriedade é do tipo ensacada, pois segundo o produtor, o armazenamento torna-se mais fácil, ocupando menor espaço nos barracões e consegue agregar maior valor no momento da venda, oferecendo um produto de melhor qualidade.

6. IRRIGAÇÃO

A irrigação por pivô central é uma técnica eficiente para o cultivo de milho para silagem, especialmente em regiões com baixa pluviosidade. Esse sistema distribui água de forma uniforme, garantindo o crescimento saudável das plantas e uma maior produtividade. A irrigação é crucial durante o crescimento inicial e o enchimento de grãos do milho, ajudando a melhorar a qualidade e quantidade da silagem.

O milho é um grande consumidor de água, necessitando de 5 mm por dia, em média. A demanda hídrica do milho depende das condições climáticas e da variedade. Quando pensamos em ciclo médio, a demanda hídrica fica entre 400 e 700 mm de água. Considerando um ciclo de 120 dias, por exemplo, seriam necessários 600 mm de água para que a cultura expresse seu potencial.

7. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E REGIÕES PRODUTORAS

O milho para silagem é essencial para a alimentação do gado, especialmente em períodos sem pastagem, como no inverno. Ele oferece uma alternativa nutritiva e econômica, ajudando a reduzir os custos com ração animal. No Brasil, as principais regiões produtoras de milho para silagem são o Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, e os estados do Centro-Oeste, como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Essas áreas, com forte atividade pecuária, dependem do milho para manter a produtividade do setor. A produção de silagem de milho também gera emprego e renda nas áreas rurais, contribuindo para a economia do agronegócio brasileiro.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou por meio das informações levantadas em loco e demais fornecidas pelo produtor, que o nível tecnológico estabelecido na propriedade está de acordo com o tamanho atual do empreendimento. Sendo necessário melhorias nos maquinários e aquisição de novos conforme a ampliação da produção, visando escoamento correto para garantir qualidade ao produto. É também um ponto de observação, a construção de um novo barracão para armazenamento individual da silagem ensacada, evitando contaminação e melhorando a logística.

A cultivar escolhida e produzida, está de acordo com a orientação do fabricante para a região, não sendo necessário migrar para uma nova variedade. A rotação de culturas entre soja e milho é uma prática que pode trazer vários benefícios, como o controle de plantas daninhas, a melhoria do solo e o aumento da produtividade. Recomendaríamos, talvez, inserir uma outra cultura ao longo dos anos para interromper os ciclos de pragas e doenças que podem permanecer no local.

REFERÊNCIAS

BIOMATRIX. *BM 3066*. Sementes Biomatrix. Disponível em: <<https://sementesbiomatrix.com.br/produtos/bm-3066>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BIOMATRIX. *Biomatrix - Ebook Blog*. 2021. Disponível em: <<https://sementesbiomatrix.com.br/blog/wp-content/uploads/2021/11/Biomatrix-Ebook-Blog-compactado.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

DIABROTICA SPECIOSA. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Diabrotica+speciosa&rlz=1C1FKPE_pt-PTBR1103BR1103&oq=Diabrotica+speciosa&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyDAGAEUYORjjAhiABDIHCAEQLhiABDIHCAIQABiABDIHCAMQABiABDIHCAQQABiABDIHCAUQABiABDIHCAYQABiABDIHCACQABiABDIHCAgQABiABDIHCAkQABiABNIBBzc5MWowajeoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 22 mar. 2025.

LAGARTA DO CARTUCHO. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=lagarta+do+cartucho&rlz=1C1FKPE_pt-PTBR1103BR1103&oq=lagarta+do+ca&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqBwgAEAAyGAQyBwgAEAAyGAQyBggBEEUYOTIHCAIQABiABDIHCAMQABiABDIHCAQQABiABDIHCAUQABiABDIHCAYQABiABDIHCACQABiABDIHCAgQABiABDIHCAkQABiABNIBCDI3MzJqMGo3qAIIIsAIB8QUBjFLI2Y_WRg&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 22 mar. 2025.